

## ■ OS DICIONÁRIOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

### EDITE PRADA

Professora, Portugal

Para além dos dicionários especializados, imprescindíveis para a tradução de textos de áreas específicas do saber, o manuseio de um *mero* dicionário de língua portuguesa é imprescindível para o labor diário de um tradutor. De entre os dicionários, que poderemos designar genéricos, disponíveis no mercado, é possível distinguir dois grandes grupos que se complementam:

### Dicionários Tradicionais

Entende-se por tradicional o dicionário cujo objectivo principal é veicular informação sobre o sentido, ou sentidos das palavras. Aí encontramos, para além da classe gramatical, informação sobre a origem das palavras, os seus significados e os sentidos figurados em que são utilizadas, bem como indicação acerca do uso que uma dada palavra pode ter, quer por pertencer a uma área específica do saber, quer por ser característica de determinado registo, ou sociolecto. Assim, são dadas indicações preciosas para um tradutor, sobre a utilização da palavra, permitindo situá-la, numa linguagem mais técnica, por exemplo, termos de medicina, zoologia, etc. ou num registo menos formal: familiar, popular, etc.

Neste grupo, para além dos dicionários mais usuais – como o *Dicionário da Língua Portuguesa*, da Porto Editora, ou o *Dicionário Universal da Língua Portuguesa*, da Texto

Editora, <sup>1</sup> contendo cerca de 90.000 entradas – dispõem os profissionais de grandes dicionários, como o **Dicionário** de Cândido de Figueiredo, com 306.949 verbetes, o *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, de José Pedro Machado, próximo das 400.000 entradas, ou, mais recente, o *Grande Dicionário de Língua Portuguesa*, da Porto Editora (GDLP), com primeira edição saída em Setembro de 2004 e do qual se diz, na página da Porto Editora, que tem 300.000 definições.

Comparando o GDLP com o de José Pedro Machado, poder-se-á dizer que eles se distinguem, entre outros aspectos, pelo facto de este continuar a ser, tanto quanto me é possível observar, o dicionário que contém mais regionalismos, ou palavras de uso pouco corrente, sendo um óptimo recurso sobretudo se se trabalha num texto com grande variedade vocabular ou com características regionais. Nesta situação o Dicionário de Cândido de Figueiredo é igualmente de grande utilidade. Por seu lado, o

GDLP, mais recente, contempla muitas das propostas do **Dicionário** da Academia das Ciências, propondo, ou consagrando, uma grafia aportuguesada para um conjunto razoável de estrangeirismos. Reflecte, além disso uma preocupação relativamente recente no mundo dos dicionários de língua portuguesa: contém a transcrição fonética da grande maioria das entradas, apresentando mesmo, nos casos em que não há consenso ou uniformidade, mais do que uma proposta. Transforma-se, assim, num instrumento duplamente válido, porque actual no vocabulário, vasto, que contempla e actual também na pronúncia que propõe.

Para além dos dicionários especializados, imprescindíveis para a tradução de textos de áreas específicas do saber, o manuseio de um *mero* dicionário de língua portuguesa é imprescindível para o labor diário de um tradutor.

### Dicionários de Nova Geração

Consideram-se aqui dicionários de nova geração, aqueles que, para além de terem as preocupações descritas para os dicionários tradicionais, procuram veicular as características lexicais e sintácticas das palavras, apresentando abonações que permitem perceber o contexto, ou contextos, em que uma dada palavra pode ocorrer. É particularmente relevante o facto de os artigos, ou descrições, dedicados a muitas palavras permitirem deduzir qual é, por exemplo, a regência que as caracteriza. A título de exemplo, veja-se o que é dito sobre o vocábulo **desejoso** no dicionário de José Pedro Machado e no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*:

JPM: Desejoso (*ó*), *adj.* (de desejo). Que deseja, que tem desejo(s); cheio de desejos; cobiçoso || Com desejo carnal || Pessoa que deseja.

<sup>1</sup> Ambos estes dicionários têm uma versão electrónica disponível gratuitamente em linha, o primeiro mediante inscrição.

**Houaiss: desejoso** /ô/ *adj.* (sXIII cf. IVPM) 1 dominado, impelido pelo desejo; ávido, cobiçoso <indivíduo d. de honrarias> 2 disposto, tendente a (realizar algo) <mostrava-se d. de obter um cargo fora do país> ■ ETIM. Desejo + oso; ver desej-; f. hist. S XV ■ Ant indesejoso.

Ao consultar o Dicionário Houaiss, para além dos sentidos vários que a palavra pode ter, ficamos a saber que este adjectivo rege a preposição *de*. Esta informação, que o contexto linguístico em que uma palavra ocorre nos fornece, é particularmente importante se o texto que tivermos em mão exigir um estilo formal e rigoroso. É tanto mais relevante, quanto é verdade que se verifica um elevado – diria mesmo excessivo – número de desvios relativamente ao uso da regência, particularmente quando envolve a utilização de preposição. Note-se que dá ainda informação sobre os antónimos e, mesmo, em muitos casos sobre os sinónimos, havendo uma nota remissiva nesse sentido.

Os dicionários que incluímos neste segundo grupo são (e a ordem não é arbitrária):

O já citado Dicionário Houaiss; o *Novo Aurélio Século XXI* e o Dicionário da Academia. O Houaiss, com quase 228.000 (ou 228.500) palavras, reúne a função dos grandes dicionários tradicionais, ao conter grande número de entradas, e veicula outra informação que caracteriza, a nosso ver, os dicionários de nova geração. Dos três dicionários incluídos neste subponto, merece ainda um destaque especial o da Academia por ser, dos três, o único que, como o GDLP, contempla a pronúncia. ■